

O PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIELLY PAES MIGUES RODRIGUES¹; GIOVANA DUZZO GAMARO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luciellypaesmigues@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Bioquímica I é uma disciplina obrigatória pertencente ao núcleo básico do curso de Medicina Veterinária, oferecida no primeiro semestre do curso. Nela são abordados conceitos básicos sobre estrutura e função de macromoléculas os quais são importantes para auxiliar no aprendizado de outros componentes curriculares a serem estudados no decorrer do curso. Trata-se, portanto, de uma disciplina que possui um grau de dificuldade pelo fato de abordar conceitos complexos relacionados a química orgânica. Neste âmbito, o monitor atua auxiliando a elucidar conceitos e dúvidas sobre o conteúdo facilitando o aprendizado dos alunos por meio de uma abordagem que adaptada às características de cada turma (SANTOS, 2007).

A prática de monitoria foi introduzida no contexto educacional brasileiro por meio da Lei nº 5.540, datada de 28 de novembro de 1968, que estabeleceu as diretrizes e bases curriculares da educação nacional. É importante notar que essa lei foi posteriormente substituída pela Lei nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996, também conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta última norma revogou a anterior e consolidou as diretrizes para o sistema educacional no país. A monitoria, como um componente educacional, é regida pelas disposições da LDB de 1996 (Brasil, 2005).

De acordo com Schneider (2006), “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento”, é então uma via dupla onde também o monitor encontra suas próprias dificuldades nesta experiência de auxiliar no aprendizado de outros alunos. Diante disso a monitoria pode ser vista também como um espaço de iniciação à docência.

O presente trabalho é um relato sobre as percepções vivenciadas enquanto monitora acadêmica na disciplina de Bioquímica I.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Bioquímica I é oferecida pelo Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), para alunos ingressantes do curso de Graduação em Medicina Veterinária, contemplando tanto atividades teóricas quanto práticas, totalizando seis créditos. Atualmente no semestre 2023/1 são atendidos 110 alunos divididos em 4 turmas de práticas. Sendo duas turmas para o curso regular e duas para a turma especial.

Com intuito de corroborar com o aprendizado dos alunos, foram utilizadas redes sociais do projeto de ensino “Bioquímica Nossa de Cada Dia”, no caso, instagram, como uma forma de associar questões cotidianas ao conteúdo abordado nas aulas.

O monitor realizava acompanhamento presencial das aulas práticas semanais, auxiliando os alunos na execução dos protocolos a serem seguidos, bem

como manuseio dos equipamentos necessários e orientação na interpretação dos resultados obtidos.

A metodologia adotada engloba também elaboração de revisões dos conteúdos abordados ao longo do semestre, solução de dúvidas nos períodos da manhã, tarde e noite, para que o aluno se sentisse o mais seguro possível em encontrar respaldo da monitoria sempre que preciso, de forma presencial durante as aulas práticas ou monitoria agendada, de forma remota de acordo com a necessidade do aluno. O atendimento remoto contempla utilização de WhatsApp e videoconferências. Para embasamento teórico foram utilizados artigos científicos e a literatura indicada no plano de ensino elaborado pela professora responsável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências evidenciadas enquanto monitora da disciplina de Bioquímica I para o curso de Medicina Veterinária é possível concluir que a monitoria é fundamental para a formação acadêmica do alunos assistidos e do próprio aluno-monitor, visto que o maior aprofundamento acerca dos conteúdos abordados formou uma base sólida para o entendimento de disciplinas que utilizam a Bioquímica I. Em outra perspectiva, a prática de auxiliar diretamente na aprendizagem proporcionou reflexões a cerca da ética e empreendimento na formação enquanto profissional (ANDRADE EGR, et al., 2018). A oportunidade de experenciar iniciação à docência tornou-se um grande diferencial na formação acadêmica, instigando a busca por saberes e estratégias de ensino-aprendizagem, bem como a visualização da possibilidade de novos caminhos profissionais.

A participação do monitor nas aulas práticas, seu envolvimento enquanto um elo entre professor e alunos apresentaram-se como cruciais para o sucesso da relação entre a turma e professor, visto que muitas vezes há identificação entre a turma e o aluno-monitor, facilitando o diálogo.

Porém, cabe salientar que apesar da constante procura pelo monitor em sala de aula para entendimento dos conceitos por trás das aulas práticas, a maioria dos discentes manteve essa busca restrita ao ambiente de aula. Considerando que a monitoria em questão dirigiu-se a quatro turmas de Bioquímica I, totalizando 110 alunos, a proporção de discentes interessados em buscar auxílio na monitoria para compreensão dos conteúdos ou sanar dúvidas foi notoriamente baixa e, quando ocorreu, foram em datas pontuais como um pouco antes das avaliações.

Há dificuldade do entendimento dos próprios alunos sobre o que a monitoria representa e o que ela oferece, qual seu papel no processo de aprendizagem, pois inúmeras vezes ela foi visualizada como um meio de obtenção de respostas dos exercícios propostos no decorrer da disciplina. O que traz à superfície uma grave falha no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que este tem sido permeado por uma dinâmica de fixação de respostas prontas, que não mais instiga o aluno em sua busca por entendimento e associação dos conteúdos de modo a desenvolver o seu próprio pensar. A fim de auxiliar nesta busca, as redes sociais foram utilizadas para compartilhar saberes relacionados aos conteúdos abordados e promover interação entre os alunos, os quais participaram ativamente.

4. CONCLUSÕES

As atividades de monitoria ocorreram de forma presencial mediante acompanhamento das aulas práticas e também quando solicitadas pelos próprios alunos, de forma online quando em horários inviáveis para encontros ou conforme



o aluno se sentisse mais à vontade. Constatou-se que a busca pela monitoria foi maior em véspera de avaliações da disciplina.

No decorrer das aulas práticas a monitoria mostrou-se como um recurso indispensável para a execução dos protocolos propostos e entendimento das atividades realizadas. O uso das redes sociais para compartilhar informações relacionadas à disciplina foi uma estratégia abordada para auxiliar os discentes na compreensão dos conteúdos abordados em aula.

Participar ativamente da pesquisa e planejamento de atividades práticas promoveu o desenvolvimento de saberes pedagógicos, Cunha e Junior (2017) apontam que um dos objetivos da monitoria é preparar os alunos para a docência, corroborando com a argumentação de Souza e Nery (2016) acerca da formação inicial. É notória a contribuição da monitoria no aprimoramento intelectual, atuar neste processo de busca por conhecimento não apenas em termos de conteúdo, mas também em didática, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem instiga a preocupação de tornar compreensível ao outro as informações abordadas, bem como a incessante pesquisa por meios de trazer à tona o interesse do aluno pelo saber.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, M.M., LINS, N.M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 2005.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, p. 1-4 , 2006.

CUNHA JÚNIOR, F. R. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 3, p. 681-694, 2017.

SOUZA, R. O.; NERY, V. S. C. Formação para docência no ensino superior: Estudos sobre os saberes docentes e os programas de monitorias. MARGENS - **Revista Interdisciplinar Dossiê**, v.10. n. 14 p. 75-94 2016.